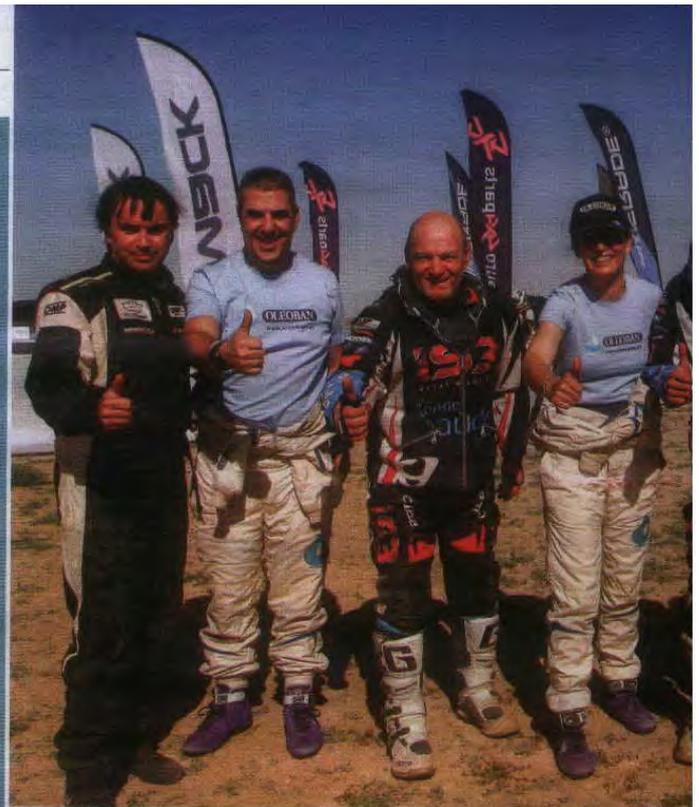


ÁFRICA ECO RACE DAKAR À VISTA!

Terminou o África Eco Race. Pall Anders Ullevsater (Motos), Kanat Shagiroy (Autos) e Anton Shibalov (Camiões) foram os vencedores desta 8ª edição. Uma prova que arrancou no Mónaco e percorreu, sem incidentes, Marrocos, Mauritânia e Senegal, mostrando ao outro lado do atlântico, que os terrenos africanos continuam a ser uma opção válida



Anton Shibalov dominou nos camiões ao volante do seu Kamaz



Kanat Shagiroy venceu uma prova que liderou desde a 5ª etapa

DAKAR ou África Eco Race? É uma questão que muito tem sido debatida desde que a prova disse 'adeus' ao continente africano em 2008. As questões de segurança e a instabilidade naquele continente foram o motivo para o Dakar fazer a travessia do Atlântico e instalar-se em solo sul-americano. Num cenário idílico, o ideal seria voltar a juntar-se o melhor de dois mundos – a competitividade e leque de inscritos do Dakar, ao percurso e mística que o África Eco Race tem feito por manter. Mas isso são contos de um rosário que, provavelmente, muitos gostariam que acontecesse. Facto é que mais uma vez a comitiva do África Eco Race se fez à estrada para 5971 km dos quais, 3749 km ao cronómetro. Nas várias categorias a tendência da primeira semana manteve-se, com Pal Anders Ullevsater e Anton Shibalov a não darem hipótese à concorrência nas motos e camiões. Nos autos, Kanat Shagiroy não foi tão preponderante em andamento, mas fez o bastante para garantir o triunfo na geral autos/camiões. Entre as cores nacionais, destaque para Elisabete Jacinto, que cumpriu o desígnio de terminar no pódio, e para os bons resultados em etapas de Fernando Sousa Jr e Fernando Sousa. Já Ricardo Leal dos Santos teve uma prova marcada por muitos contratempos.

A LEI DE ULLEVALSETER

Se na primeira semana as mais de duas horas de avanço em seis etapas já mostravam que não havia rival que chegasse sequer perto do andamento de Pal Anders Ullevsater, que dizer quando o piloto termina a prova com 6h0240s (!) de diferença para o

segundo classificado? O norueguês teve tudo, exceto adversários ao seu nível, repetindo com facilidade o triunfo de 2015. No total, venceu nove das onze etapas, com Andrew Newland e Dmitry Agoshov, segundo e quarto classificados, a serem os únicos que o impediram de chegar ao pleno em etapas. No primeiro caso, Newland beneficiou de um erro de navegação do norueguês, enquanto no segundo, Ullevsater estava já em modo gestão e por isso limitou-se a fazer o... terceiro tempo. O último lugar do pódio foi alcançado por Stéphane Hamard.

SHAGIROV E SHIBALOV CONFIRMAM VITÓRIAS

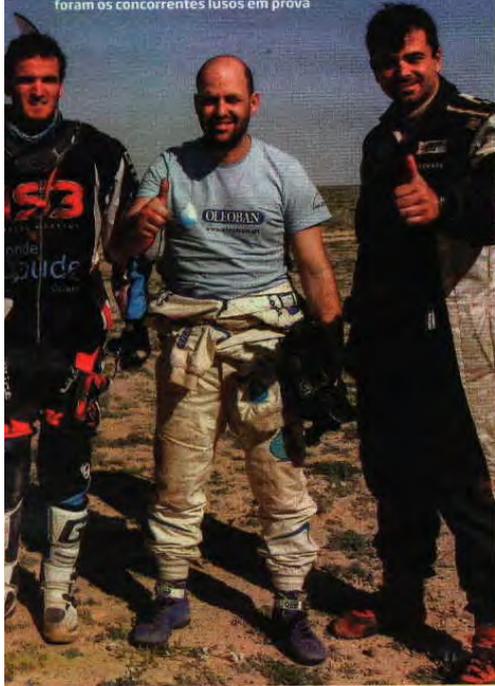
À semelhança da primeira semana, os autos fizeram por manter o estatuto de categoria mais equilibrada da prova. Na segunda semana foram cinco os pilotos a vencer em seis etapas. Kanat Shagiroy, que chegou ao primeiro posto após a 5ª etapa, esteve sempre na liderança na geral e acabou por garantir um triunfo, com a sorte a jogar a seu favor. O maior calafrio do piloto do Cazaquistão deu-se na antepenúltima etapa, a 10ª, quando atascou. Tinha então 8m37s de vantagem para o segundo classificado, Pascal Thomasse. Mas este acabou por ficar preso numa duna ao tentar desviar-se doutro concorrente em idêntica situação. Shagiroy conseguiu minimizar o tempo perdido, passando-o em pista e dilatando para 26m uma vantagem que não mais sofreu oscilações significativas. Nos camiões Anton Shibalov venceu mais três etapas e só não exerceu maior domínio devido ao tempo dispendido em pista a dar assistência ao seu companheiro de equipa, Sergey Kupriyanov. **ANDRÉ DUARTE**

BAMP Ricardo Leal dos Santos

“Este é mesmo um Dakar à moda antiga”

ESTA NÃO foi a estreia desejada para Ricardo Leal dos Santos no África Eco Race. O piloto luso, navegado por Maykel Justo, conseguiu a espaços mostrar a sua rapidez, mas foram demasiados os problemas com que se deparou para conseguir evidenciar o seu valor. O português concluiu a prova no 15º lugar da geral, 12º entre os autos. Na geral o seu resultado ficou comprometido logo na primeira semana, com problemas de embraiagem na sua Nissan Navara V8 a ‘atirarem-no’ para o final da classificação. Na segunda semana, as coisas não melhoraram, tendo como melhores prestações um 4º e 3º lugares em duas etapas. “O problema de embraiagem agravou-se. Ficámos com a sensação que a embraiagem em grande esforço e temperaturas altas deixa de funcionar porque depois de estarmos algum tempo parados ela às vezes voltava ao normal.” Por outro lado, os ‘aglomerados’ de carros

Ricardo Leal dos Santos, José Marques, Fernando Sousa, Elisabete Jacinto, Fernando Sousa Jr. e Marco Cochinho - Maykel Justo (brasileiro) - foram os concorrentes lusos em prova



FOTOS: ALAIN ROSSIGNOL - ALPA/ROSCÉ EQUIPA

CLASSIFICAÇÃO ATÉ À SEXTA ETAPA

MOTOS

POS. PILOTOS	MOTO	TEMPO/DIF.
1	Ullevalseter Pal anders	KTM 450 22:57:27
2	Newland Andrew	KTM 450 06:02:40
3	Hamard Stephane	Husqvarna 450 06:29:37
4	Agoshkov Dmitry	KTM 450 06:32:37
5	Chiusi Stefano	Husqvarna 450 07:58:15
6	Zarko Jan	KTM 450 08:07:28
7	Moreira de Sousa Jose Fernando	KTM 450 08:12:45
8	De Jesus Jr. José Fernando	KTM 450 08:18:03
9	Benko Martin	KTM 450 09:12:12
10	Sanchez Julien	Yamaha 450 12:07:49

AUTOS/CAMIÕES

POS. PILOTO	AUTO/CAMIÃO	TEMPO/DIF.
1	Shagirov Kanat/Yevtyekhov Vitaliy	Toyota 43:11:50
2	Thomasse Pascal/Larroque Pascal	Optimus MD +00:24:48
3	Serradori Mathieu/Haquette Didier	Proto +1:33:23
4	Sabatier Jean antoine/Rizzardi Agostino	BUGGA ONE +1:41:38
5	Martin Patrick/Bigot Didier	Volkswagen +2:24:05
6	Strugo Jean pierre/Crespo Christophe	Optimus MD +2:30:51
7	Shibalov Anton/Amatych Robert/Khisamiev Almaz	Kamaz +4:10:11
8	Sazonov Yuriy/Kuzmich Aleksey	Hummer +4:18:26
9	Choiseau Jeremie/Brucy Jean	Optimus MD +4:47:08
10	Cerard David/Dubuy Gerard	Optimus MD +4:51:11

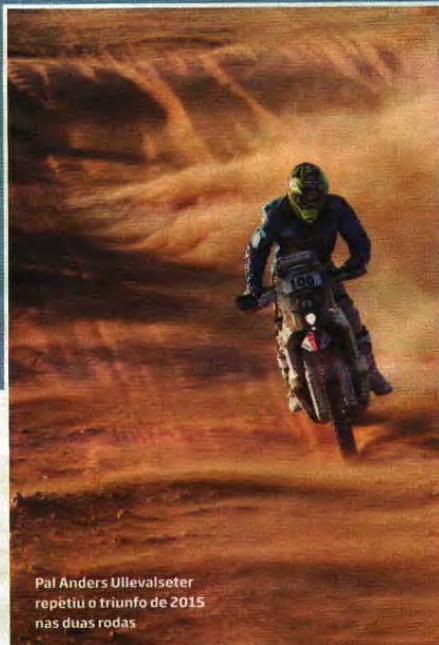
(-)	Jacinto Elisabete/Teixeira Marques Jose/Cochinho Marco	MAN +7:47:44
15	Leal dos Santos Ricardo/Justo Gil. Maykel	Nissan +15:46:41

Equipa Oleoban Elisabete Jacinto

"Sinto-me como se tivesse ganho o rali"



NA 8ª EDIÇÃO do África Eco Race, Elisabete Jacinto fez o mais importante, cumprir o objetivo a que se propôs - terminar no pódio, sendo terceira entre os camiões. A piloto portuguesa, que voltou a contar na cabine do com José Marques e Marco Cochinho, mostrou sempre um andamento regular, aliando a sua experiência à fiabilidade do seu MAN TGS para conseguir impor-se aos mais evoluídos camiões dos seus adversários - os Kamaz de Shibalov e Kuprianov ou o Tatra de Tomas Tomecek - em algumas etapas. "Ficámos entre os bons com meios muito inferiores e é por isso que hoje me sinto como se tivesse ganhado o rali. Estou contente pois foi demasiado duro e difícil." Contas feitas, alcançou quatro pódios em etapas, dos quais, dois segundos lugares. A par disso, obteve dois sétimos lugares na geral conjunta autos/camiões, resultados para que olha com orgulho. "Parto convencida de que de facto fiz progressos em relação ao ano passado, estou a melhorar e a conduzir cada vez melhor. Sentimos que demos o nosso melhor principalmente na Mauritânia. Estamos satisfeitos com este resultado". Além da gestão do material, esta segunda semana teve também um desafio extra. A formação lusa ficou reduzida a cinco elementos, dado Vítor Pacheco, um dos dois mecânicos, - o outro é Marco Cochinho - ter adoecido e regressado mais cedo a Portugal, condicionando assim a possibilidade de maiores 'mexidas' no camião em caso de necessidade e uma redobrada atenção na gestão do material. Este foi o quinto pódio da piloto em sete participações na prova - 2º lugar em 2011 e 2012; 3º lugar em 2013, 2014 e 2016.



Pal Anders Ullevalseter repetiu o triunfo de 2015 nas duas rodas

IS3 Racing Team Fernando Sousa e Fernando Sousa Jr.

"Esta aventura foi uma aposta ganha"

FERNANDO SOUSA e o seu filho, Fernando Sousa Jr. tinham feito uma primeira semana em crescendo, coroados com um segundo e terceiro lugares em uma das etapas. A tendência manteve-se e na segunda semana nunca rodaram fora do top 10. Sousa Jr. fez três terceiros e um quinto lugares e o seu pai, um quarto, um segundo e dois quintos, resultados que foram os pontos altos de uma prova em que aliaram da melhor maneira o "trinómio" aprendizagem/rapidez/consistência. Os pilotos, que disputam o nacional de Enduro desde 2008, adaptaram-se

bem aos ritmos africanos e concluíram a participação no África Eco Race com um sétimo, Fernando Sousa, e um oitavo, Sousa Jr., lugares.

Para Fernando Sousa, "esta aventura foi uma aposta ganha. Estamos orgulhosos da evolução que tivemos ao longo de todos os dias e saímos daqui com o sentimento de dever cumprido." Já Sousa Jr. Deixa uma palavra... ao pai. "Estou orgulhoso do meu pai. É nestas alturas que percebemos a força dele e o gosto por me acompanhar. É sem dúvida

uma prova que vou guardar para a vida. Aprendi muito e fiquei fã das grandes maratonas!" De recordar que a IS3 Racing Team teve como diretor de equipa Paulo Marques.



atascados nas dunas, acabaram por dificultar a tarefa do português que acabou por ficar algumas vezes na mesma 'ratoeira'. Apesar de tudo, Leal dos Santos mostrou-se satisfeito com a prova. "Este é mesmo um Dakar à moda antiga e tanto o traçado, como a navegação, são escolhidos com um elevado grau de dificuldade. A travessia das dunas era mesmo difícil e poucos devem ter sido os concorrentes que não atascaram."





ID: 62634402

12-01-2016

AFRICA ECO RACE
A COMPETIÇÃO QUE CHEGOU
MESMO A DAKAR